Actividade Formativa 1 ─ **O conceito Arte de Platão a Aristóteles**

No início do relatório deve referir-se a escassa participação dos estudantes na primeira actividade formativa. Independentemente das inúmeras explicações que se possam apontar para o sucedido, deve sublinhar-se a ideia de que a realização das actividades formativas constitui uma etapa fundamental na progressão da aprendizagem individual. É a partir da resolução das tarefas propostas que o estudante pode monitorizar os seus conhecimentos, confrontando o seu desempenho com o previsto pelo professor. Ora a não realização das actividades propostas implica que o estudante não se ponha à prova, e assim não consiga identificar as eventuais fragilidades, de modo a poder superá-las.

O trabalho solicitado pedia aos estudantes que realizassem um exercício no interior da sala de aula, nos respectivos fóruns debate. Nesse lugar, depois de lidos o enunciado e os materiais recomendados, e depois feita a reflexão necessária, os estudantes deveriam colocar um texto pessoal, que traduzisse, de forma sistemática e clara, as principais considerações retiradas sobre o assunto em análise. A actividade constava ainda de um segundo momento, a análise crítica dos trabalhos dos colegas, que todavia ficou por realizar, devido ao não entendimento do solicitado no enunciado, segundo se apurou. Nesse sentido, alerta-se para a necessidade de proceder sempre, numa primeira fase, à leitura pormenorizada e atenta do mesmo, por forma a dissipar quaisquer dúvidas. Não obstante, reitera-se que realização dessa segunda parte (dentro do prazo estipulado) teria, sem dúvida, enriquecido o trabalho, dado que constituía a oportunidade de os estudantes se adestrarem no domínio da crítica e, mesmo, da autocrítica.

Nas provas de avaliação, quer formativas, quer somativas, serão valorizados a capacidade e a qualidade da expressão escritas. Por forma a auxiliar o exercício em futuras avaliações deixa-se algumas sugestões. Quando da redacção de um trabalho deve-se ter particular cuidado, quer no que diz respeito ao teor das afirmações produzidas, as ideias devem se concretizadas de forma explícita e não vaga ou inacabada, quer relativamente à forma de se expressar, atente-se a aspectos, como, pontuação, ortografia, gramática e sintaxe. É importante não esquecer que quando redigimos um texto estamos a escrever para outrem, dessa forma deve-se procurar que o escrito seja o mais claro possível de modo a não causar equívocos ou dificuldades de interpretação. Nesse sentido, aconselha-se a leitura final do texto produzido em voz alta, o que permite detectar eventuais incoerências ou faltas de sentido. Relevante também é procurar cumprir as orientações dadas no enunciado, se é solicitado que os estudantes demonstrem poder de síntese, o bom senso aconselha a que não se produza um texto extenso, mas abreviado, onde se encontrem arrumadas as ideias principais que se pretendem transmitir.

Ainda no que concerne à questão formal, desaconselha-se a atribuição de títulos e subtítulos no trabalho, uma vez que são desnecessários (visto o formato da prova apresentado, comentário a uma afirmação, ser o geralmente utilizado nas provas de avaliação), o uso de sublinhados e/ou negritos no corpo do texto e a exposição de assuntos por tópicos, devendo o estudante procurar na sua vez redigir um texto corrido. Outro ponto importante a não descurar é o da identificação que deve constar logo no início do trabalho, onde devem vir assinalados os nomes do autor e da respectiva UC. Informa-se ainda que o envio de trabalhos deve ser feito, em exclusivo, em formato *word*.

Relembra-se também a necessidade de colocar rigor e clareza na questão da pesquisa e referenciação bibliográfica e webgráfica. Nunca é demais recordar que todo o documento utilizado na preparação de qualquer trabalho deve obrigatoriamente ser indicado, quer no corpo do texto, quer na bibliografia final. Este expediente facilita ao leitor o acesso à obra ou recurso citado e contribui, juntamente, para validar o texto produzido do ponto de vista científico. Encontram no tópico 0, da nossa sala de aulas, as Normas de Referenciação Bibliográfica que vos poderão auxiliar.

Da apreciação feita, a nível dos conteúdos, verifica-se que, no cômputo geral, os trabalhos revelam empenho e reflexão sobre o tema em aferição. A grande maioria dos estudantes desenvolveu trabalho sobre o assunto determinado, ainda que alguns trabalhos revelem algumas evasões ao caso principal. Como devemos proceder quando nos é solicitado um estudo sobre um assunto demarcado? Pensar sobre as linhas de força que devemos desenvolver, separar os elementos essenciais dos elementos assessórios, gizar um texto articulado sobre o assunto, rematar o trabalho com uma conclusão. No caso deste enunciado, deviam os estudantes demonstrar saber, e desenvolver, o significado da palavra techné (arte) para depois determinar o que Platão pensava sobre o assunto, aplicar a evolução do conceito (4.º objectivo) até Aristóteles e terminar o trabalho com uma nota conclusiva. Ressalve-se o seguinte: o pensamento de Platão não valoriza a relação que hoje fazemos entre arte e beleza e, por esse motivo, não era necessário recorrer ao que Platão pensou sobre o Belo para realizar-se este trabalho. Ainda assim, teria sido útil desenvolver outra relação que, na grande maioria dos casos, ficou por apontar: a arte e o conhecimento, ou a arte e a ciência.

De uma forma geral, constata-se que os estudantes tentaram articular os raciocínios de forma original. Os melhores trabalhos apresentaram fundamentações bem-feitas e documentadas.

Helena Pereira

Carla Gonçalves